



# Montepio

## RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015

### DESTAQUES

#### CAPITAL

##### Reforço da Solvabilidade

- Reforço dos fundos próprios prudenciais consubstanciado na melhoria do rácio *Common Equity Tier 1 (phasing-in)* para 9,30% e num robustecimento do rácio de Capital Total (*phasing-in*) para 10,32% (8,51% e 8,67%, respetivamente, em dezembro 2014).
- Este reforço da solvabilidade foi obtido através do efeito combinado da subida dos Fundos próprios de base e complementares em EUR 61,1 milhões e EUR 121,4 milhões, respetivamente, bem como da descida dos ativos ponderados pelo risco em EUR 634,8 milhões, nos primeiros 9 meses de 2015. Este efeito resulta da concretização de medidas estratégicas que conduziram à mitigação dos riscos e a um menor consumo de capital do balanço da Caixa Económica.

#### LIQUIDEZ

##### Melhoria da liquidez do balanço

- Reforço da liquidez do balanço medida através da subida do rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), que se fixou em 89%, 29 p.p. acima do requisito mínimo em vigor. A evolução favorável deste indicador permite à CEMG, já hoje, cumprir os requisitos de liquidez apenas aplicáveis a partir de 2018 (100%).
- Manutenção de um equilibrado rácio de transformação (99,6%), considerando a totalidade do crédito e recursos de clientes, traduzindo o Gap Comercial positivo de EUR 52,9 milhões.
- Consolidação da sólida base de depósitos de clientes particulares, que atingiram EUR 9,0 mil milhões, e um crescimento das operações de mercado substituindo recursos mais onerosos de clientes institucionais.

#### QUALIDADE DOS ATIVOS

##### Descida do custo com o risco

- Redução do Custo do Risco para 1,6%, face a 3,1%, registado no final de 2014, traduzindo uma melhoria das perdas esperadas por imparidade para crédito.
- Cobertura do crédito em risco manteve-se estável em 58,5%, a qual sobe para 121,4% considerando garantias hipotecárias associadas.

## RESULTADOS

### Melhoria da atividade e dos resultados recorrentes

- Reforço da diversificação da carteira de crédito, com as empresas (excl. construção) a representarem 38,6% do total (37,0%, no período homólogo).
- Crescimento de 6,8% nos resultados com Comissões, do 2º para o 3º trimestre de 2015, em linha com o aumento de 1,3% da Margem Financeira, ocorrido no 2º trimestre de 2015, contribuindo para a melhoria progressiva do produto bancário “core”.
- Redução dos Gastos Operacionais em Portugal (-0,9%) e aumento nas demais geografias (Angola e Moçambique), em resultado do investimento efetuado pelo Grupo. Em base comparável, excluindo a participação qualificada no Banco Terra, S.A., adquirida no final de 2014, registou-se uma contenção dos gastos operacionais. De destacar ainda, a diminuição de 6,6% nos gastos operacionais consolidados trimestrais do 2º para o 3º trimestre de 2015.
- Menor contributo da Carteira de Títulos decorrente da venda de obrigações da dívida pública em 2014 (cerca de EUR 27,8 milhões/ trimestre), com impacto na redução da margem financeira a qual se cifrou em EUR 72,7 milhões.
- Subida dos resultados de operações financeiras para EUR 74,6 milhões, face a EUR 8,2 milhões em setembro 2014 (EUR +66,4 milhões), excluindo o contributo da alienação de títulos de dívida soberana nacional. O menor peso deste contributo levou a uma redução dos resultados de operações financeiras que se fixaram em EUR 145,7 milhões.
- Significativa redução das perdas por imparidades em 45,7%.
- Melhoria em EUR 211,5 milhões dos Resultados Recorrentes para EUR -130,5 milhões (de EUR -342,0 milhões). O Resultado Líquido do período situou-se em EUR -59,5 milhões.

## RATING

### Melhoria das notações

- *Moody's* subiu a notação de *rating* de LP de 'B2' para 'B1' e apreciou em alta o *Outlook* da CEMG melhorando para 'Estável'. Subiu, ainda, em 3 níveis o *rating* atribuído às obrigações hipotecárias, passando de 'Ba1' para 'Baa1'.
- *Fitch Ratings* confirmou o *rating* intrínseco tendo melhorado o *Outlook* para 'Estável' e reviu a notação IDR de LP para 'B+'.
- DBRS confirmou, também, o *rating* intrínseco, tendo revisto a notação de Longo-Prazo para 'BB (high)', mantendo o *Outlook*.
- *Standard & Poor's Ratings Services* confirmou a elevada qualidade das obrigações associadas ao crédito à habitação titularizado, das quais a CEMG é o Originador, atribuindo uma notação de A (sf), às classes A, das operações *Pelican Mortgages No.2* e *Aqua Mortgage No.1*.

O Resultado líquido dos primeiros 9 meses de 2015 da Caixa Económica Montepio Geral foi de EUR -59,5 milhões, que compara com EUR 19,5 milhões<sup>1</sup> reportado ao período homólogo de 2014.

Esta evolução reflete dois efeitos:

- ✓ A melhoria de EUR 211,5 milhões dos resultados recorrentes.
- ✓ A redução em EUR 224,0 milhões nos resultados de operações financeiras, que atingiram EUR 145,7 milhões, devido ao menor contributo dos resultados da alienação de títulos de dívida pública portuguesa.

Para a melhoria dos resultados recorrentes contribuiu i) o acréscimo de 6,8% nos resultados com comissões do 2º para o 3º trimestre de 2015, ii) bem como a política de redução ao nível dos gastos operacionais da atividade doméstica (-0,9%), contribuindo para o decréscimo de 6,6% dos gastos operacionais do Grupo, do 2º para o 3º trimestre de 2015.

Estes efeitos compensaram a redução do volume de negócios, decorrente da lenta e ainda frágil recuperação da Economia Nacional, que se reflete na redução de 5,3% do crédito líquido a clientes.

Os resultados de operações financeiras ascenderam a EUR 145,7 milhões, os quais comparam com EUR 369,7 milhões no período homólogo de 2014. Esta evolução foi determinada pela menor contribuição decorrente da alienação de títulos de dívida pública portuguesa que ascendeu, nos primeiros 9 meses de 2014, a EUR 361,5 milhões, contra EUR 71,0 milhões até 30 de setembro de 2015, ou seja, uma redução de EUR 290,4 milhões. Assim, é de realçar que, excluindo o impacto da alienação dos referidos títulos, os resultados de operações financeiras registaram um aumento de EUR 66,4 milhões em setembro 2015 face ao período homólogo.

Os gastos operacionais referentes à atividade doméstica reduziram-se em 0,9%, face ao período homólogo, esta evolução, conjugada com a subida dos mesmos nas operações internacionais, resultou num crescimento global de 3,5%. Em base comparável, não considerando a entrada em Moçambique através da aquisição da participação qualificada no capital do Banco Terra, S.A., ocorrida no final de 2014, registou-se uma contenção dos gastos operacionais. É ainda de destacar que, do 2º para o 3º trimestre de 2015, os gastos operacionais do Grupo reduziram-se em 6,6%, em resultado do decréscimo dos gastos com pessoal e dos gastos administrativos em 1,6% e 12,9%, respetivamente, fruto da implementação de uma rigorosa política de redução de custos.

O custo do risco reduziu-se para 1,6%, face a 3,1% registado no final de 2014, em resultado da redução da imparidade de crédito, a qual diminuiu 42,2%, em termos homólogos, para EUR 202,6 milhões, sendo que no mercado doméstico, essa redução foi de 47,3%, refletindo a recuperação económica em curso e o impacto da situação económico-financeira das famílias e das empresas. No que se refere à atividade internacional, as imparidades para crédito registadas pelo Finibanco Angola aumentaram EUR 3,0 milhões, atingindo EUR 10,3 milhões, enquanto no Banco Terra as imparidades para crédito fixaram-se em apenas EUR 0,6 milhões.

Em termos de Balanço, o ativo total líquido situou-se em EUR 21.824,9 milhões, evidenciando assim uma ligeira descida face ao valor registado em 31 de dezembro 2014 (-2,9%).

O crédito a clientes (líquido) decresceu 5,3%, face ao período homólogo, para EUR 14.597,4 milhões, determinado pelo desempenho da atividade doméstica (-5,4%) em cumprimento de uma exigente política de concessão de crédito, já que a nível internacional se verificou um aumento de 1,3%. O comportamento da carteira de crédito reflete a contração do crédito imobiliário (-8,6%) e a estabilidade do crédito a empresas (-0,7%).

No que se refere à qualidade da carteira de crédito, o rácio de crédito em risco fixou-se em 14,46%, enquanto o crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total se fixou em 7,97%, quadro que reflete o prolongado contexto económico desfavorável da Economia Portuguesa. De salientar ainda a estabilidade da cobertura do crédito em risco de 58,5%, face a 59,7% no período homólogo. Considerando garantias hipotecárias associadas, este rácio de cobertura situa-se em 121,4% (135,4%, em setembro 2014).

Relativamente à Liquidez, registou-se uma consolidação da sólida base de depósitos de clientes particulares, fixando-se em EUR 9,0 mil milhões, e uma amortização das responsabilidades representadas por títulos em EUR 568 milhões, evidenciando uma gestão ativa das necessidades líquidas de refinanciamento. O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*) atingiu 89%, 29 p.p. acima do requisito mínimo em vigor, assim como o rácio de transformação, considerando a totalidade do crédito e dos recursos de clientes, melhorou para 99,6%, face a 99,8% em junho 2015.

<sup>1</sup> Para garantir a comparabilidade, as demonstrações financeiras de setembro de 2014 foram reexpressas no seguimento do Regulamento da Comissão Europeia n.º 634/2014, de 13 de junho, o qual definiu a entrada em vigor da interpretação do IASB, de 20 de maio de 2013, relativo à IFRIC 21, o mais tardar a partir da data de início do primeiro exercício financeiro que começa em ou após 17 de junho de 2014.

Em termos de Capital, mantém-se a tendência de descida dos Ativos Ponderados por Risco, os quais diminuíram, em EUR 634,8 milhões, face a dezembro 2014, decorrente da redução da carteira de crédito e da carteira de títulos de dívida. Conjugado com esta descida, o reforço dos fundos próprios de EUR 348,5 milhões ocorrido nos primeiros 9 meses de 2015, refletiu-se na melhoria dos rácios de capital, em *phasing-in*, *Common Equity Tier 1* e *Capital Total* de 8,51% e 8,67%, para 9,30% e 10,32%, respetivamente. A ligeira redução destes rácios de capital face a junho 2015 é, sobretudo, o reflexo da evolução do resultado no período.

|  | (milhões de euros) |               |              |
|--|--------------------|---------------|--------------|
|  | Set-15             | Jun-15        | Dez-14       |
| <b>BASILEIA III - CRD IV / CRR</b>                           |                    |               |              |
| <b>Capital Total</b>   | <b>1.494</b>       | <b>1.600</b>  | <b>1.309</b> |
| Instrumentos elegíveis para CET1                             | 1.885              | 1.896         | 1.682        |
| Capital <i>Common Equity Tier 1</i>                          | 1.346              | 1.436         | 1.285        |
| Capital <i>Tier 1</i>  | 1.346              | 1.436         | 1.285        |
| Capital <i>Tier 2</i>  | 154                | 171           | 33           |
| Ativos e equivalentes ponderados pelo risco                  | 14.470             | 15.065        | 15.105       |
| <b>Rácio Capital Total (<i>phasing-in</i>)</b>               | <b>10,32%</b>      | <b>10,62%</b> | <b>8,67%</b> |
| <b>Rácio <i>Common Equity Tier 1</i> (<i>phasing-in</i>)</b> | <b>9,30%</b>       | <b>9,53%</b>  | <b>8,51%</b> |
| <b>Rácio <i>Tier 1</i> (<i>phasing-in</i>)</b>               | <b>9,30%</b>       | <b>9,53%</b>  | <b>8,51%</b> |

Esta evolução favorável num conjunto de indicadores-chave, refletiu-se na melhoria das notações de *rating*, com a subida do *rating* de longo prazo, atribuído pela *Moody's*, de 'B2' para 'B1' e melhorando também o *Outlook* para 'Estável'. Quanto à *Fitch Ratings*, confirmou o *rating* intrínseco e melhorou o *Outlook* para 'Estável', enquanto a agência DBRS confirmou, igualmente, o *rating* intrínseco, tendo o mantido o *Outlook*.

Realce, ainda, para a subida em 3 níveis do *rating* das obrigações hipotecárias atribuídas pela *Moody's*, de 'Ba1' para 'Baa1', passando a ser classificado como instrumento de 'risco de crédito moderado', na categoria de *Investment Grade*.

A agência *Standard & Poor's Ratings Services* reiterou a elevada qualidade das obrigações associadas ao crédito à habitação titularizado (RMBS – *Residential Mortgage-Backed Securities*), com interveniência da Caixa Económica Montepio Geral na qualidade de Originador, atribuindo uma notação de A (*sf*), às classes A, das operações *Pelican Mortgages No.2* e *Aqua Mortgage No.1*.

## ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NOS PRIMEIROS 9 MESES DE 2015

### Novos órgãos de gestão da CEMG

No seguimento da aprovação da revisão dos Estatutos da CEMG pela sua Assembleia Geral de 26 de maio de 2015, foram eleitos, a 5 de agosto de 2015, os seus novos órgãos de gestão. O novo Conselho de Administração Executivo, presidido pelo Dr. José Morgado, tomou posse no dia 7 de agosto de 2015.

### Novo regime jurídico das Caixas Económicas

Em 10 de setembro de 2015, foi publicado o Decreto – Lei nº 190/2015, o qual determina, com base no volume de ativos, a classificação das caixas económicas em duas modalidades - caixas económicas anexas e caixas económicas bancárias – inserindo-se a CEMG neste último grupo.

O presente Decreto – Lei determina que “As «caixas económicas bancárias» são equiparadas a bancos e, enquanto tal, podem desenvolver todas as atividades àquelas legalmente permitidas.” Assim, este Diploma abre perspetivas muito positivas ao desenvolvimento da atividade da Caixa Económica facultando-lhe uma flexibilidade e um acesso a instrumentos de mercado que anteriormente lhe estavam vedados, dada a sua natureza jurídica, apesar de já serem acessíveis seus concorrentes.

**QUADRO DE INDICADORES**

(milhares de euros)

| INDICADORES  | Set-15  | Dez-14  | Set-14 <sup>(2)</sup> |
|--|---------|---------|-----------------------|
| <b>RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO</b>   |         |         |                       |
| Crédito a Clientes Líquido / Depósitos de Clientes (a)                     | 116,56% | 106,46% | 110,21%               |
| Crédito a Clientes Líquido / Recursos Totais de Clientes de Balanço (b)    | 99,64%  | 92,50%  | 95,56%                |
| <b>RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADES</b>                        |         |         |                       |
| Rácio de Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias                       | 7,97%   | 6,13%   | 6,44%                 |
| Rácio de Crédito com incumprimento (a)                                     | 8,40%   | 7,42%   | 8,67%                 |
| Rácio de Crédito com incumprimento, líquido (a)                            | -0,07%  | -1,00%  | 0,45%                 |
| Cobertura de Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias                   | 106,53% | 136,65% | 128,87%               |
| Rácio de Crédito em Risco (a)  | 14,46%  | 12,03%  | 13,84%                |
| Rácio de Crédito em Risco, líquido (a)                                     | 6,56%   | 4,02%   | 6,08%                 |
| Cobertura de Crédito em Risco  | 58,51%  | 69,35%  | 59,66%                |
| Cobertura do Crédito em Risco, incluindo garantias hipotecárias associadas | 121,40% | 136,50% | 135,39%               |
| Rácio de Crédito Reestruturado (c)   | 10,70%  | 10,49%  | 10,41%                |
| Rácio de Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco (c)        | 5,41%   | 6,89%   | 6,83%                 |
| <b>RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA</b>  |         |         |                       |
| Produto Bancário / Ativo Líquido Médio (a)                                 | 2,29%   | 3,48%   | 4,13%                 |
| Resultado antes de Impostos / Ativo Líquido Médio (a)                      | -0,59%  | -0,92%  | 0,32%                 |
| Resultado antes de Impostos / Capitais Próprios Médios (a)                 | -8,94%  | -12,55% | 4,20%                 |
| Gastos Operacionais / Produto Bancário (cost to income) (a)                | 68,25%  | 43,56%  | 35,92%                |
| Gastos com Pessoal / Produto Bancário (a)                                  | 40,12%  | 24,75%  | 20,71%                |

(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal.

(b) Recursos totais de Clientes de Balanço = Recursos de Clientes e Responsabilidades representadas por títulos

(c) De acordo com a Instrução n.º 32/2013, do Banco de Portugal.

**Glossário**

**CET1** – *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1, em inglês)

**Cost to Income** – Rácio de eficiência (Gastos Operacionais em percentagem do Produto Bancário)

**CRD IV / CRR** – Legislação aplicável em de Basileia III, nomeadamente a Diretiva 2013/36/UE e do Regulamento n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho

**Custo do Risco** – Imparidade de crédito, anualizada, em percentagem do saldo médio de crédito bruto.

**IASB** – *International Accounting Standards Board* (Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade, em inglês)

**IDR** – *Issuer Default Rating* (notação de rating do emitente, em inglês)

**IFRIC** – *International Financial Reporting Interpretations Committee* (Comité Internacional de Interpretação de Reportes Financeiros, em inglês)

**Investment Grade** – Grau de investimento, em inglês

**LCR** – Rácio de Cobertura de Liquidez, em inglês

**LP** – Longo Prazo

**Outlook** – Perspetiva, em inglês

**Phasing-in** – Período transitório, em inglês

**RWA** – *Risk-Weighted Assets* (Ativos Ponderados por Risco, em inglês)

Lisboa, 30 de outubro de 2015

**Caixa Económica Montepio Geral**

<sup>2</sup> Para garantir a comparabilidade, as demonstrações financeiras de setembro de 2014 foram reexpressas no seguimento do Regulamento da Comissão Europeia n.º 634/2014, de 13 de junho, o qual definiu a entrada em vigor da interpretação do IASB, de 20 de maio de 2013, relativo à IFRIC 21, o mais tardar a partir da data de início do primeiro exercício financeiro que começa em ou após 17 de junho de 2014.